

RESSIGNIFICAÇÃO DAS LUTAS NA CONCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Francisco Eduardo Lopes da Silva¹

Eder Rodrigo Mariano¹

Sergio Souza¹

Sebastião Oliveira Filho¹

Devyid Tenner de Souza Rizzo²

¹Universidade Federal do Maranhão

²Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

RESUMO

A compreensão das lutas enquanto conteúdo da Educação Física escolar ainda é bastante distorcida na perspectiva dos alunos. A associação deste conteúdo às brigas, à violência e à agressividade é evidente e desvaloriza seu potencial educativo. Levar os discentes a conhecer essência desta temática pode colaborar na formação de novas concepções e valores pessoais. Assim, o presente estudo objetiva verificar a percepção dos alunos sobre o significado das lutas nas aulas de Educação Física antes e após as intervenções pedagógicas. Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo e exploratório, com abordagem quanti-qualitativa. Participaram 150 estudantes do ensino médio, no município de Pinheiro, MA. Foi aplicado um questionário antes de iniciar as aulas e após as 5 semanas. Foram desenvolvidas, na teoria à prática, 06 modalidades de Lutas. Os resultados pré-intervenção apontaram que, (54%) dos estudantes associaram as Lutas à violência; (24%) às brigas e (13,3%) a um tipo de combate. Após as aulas de Lutas, observou-se uma ressignificação significativamente positiva do conteúdo Lutas. Identificou-se que (59,4%) passaram a relacioná-lo com a Cultura de um povo enquanto (26,6%) deles apontaram que as Lutas estão vinculadas à Educação. O percentual relacionando Lutas como forma de combate se manteve em 13%. Conclui-se então que, o desenvolvimento da temática Lutas nas aulas de Educação Física pode elucidar os estudantes quanto ao significado do eixo temático, e consequentemente, colaborar consideravelmente na formação de pessoas esclarecidas, críticas e emancipadas.

Palavras-chave: Lutas. Educação Física Escolar. Cultura. Educação.

REFRAMING OF STRUGGLES IN THE DESIGN OF HIGH SCHOOL STUDENTS

ABSTRACT

The comprehension of Fighting classes while the content of Physical Education is still quite distorted from the students' perspective. The association of this content with fights, violence and aggression is evident and depreciate the educational potential. Take students to know the essence of this theme can collaborate in the formation of new conceptions and personal values. Thus, the objective study will verify the students' perception about the meaning of fights in Physical Education classes before and after pedagogical intervention. This is a descriptive and exploratory research, with a quantitative and qualitative approach. 150 high school students participated in the city of Pinheiro, MA. A questionnaire was applied before classes and after 5 weeks, 6 categories of Fighting were elaborated, from theory to practice. The pre-intervention results indicated that (54%) of the students associated Fighting with violence; (24%) fights and (13.3%) a type of combat. After the Fighting classes, one can positively re-signify the Fighting content. It was found that (59.4%) began to relate to the culture of a people while (26.6%) pointed out how Fights are linked to education. The percentage related to Fighting as a form of combat is kept at 13%. In conclusion, what the development of the theme Fighting in Physical Education classes can elucidate students about the meaning of the thematic axis and, consequently, contribute considerably to the formation of enlightened, critical and emancipated people.

Keywords: Fighting. School Physical Education. Culture. Education.

INTRODUÇÃO

A compreensão do significado e da essência das lutas enquanto conteúdo da educação física escolar ainda é distorcida. Muitos estudantes entendem que as lutas estão vinculadas a valores que não contribuem na sua formação estudantil e pessoal.

As Lutas são práticas corporais, que sempre estiveram presentes na história da humanidade, seja por razões de sobrevivência ou de vivências lúdicas, sendo que, a partir de 1997, elas entraram para o currículo escolar, por meio da criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).

As escolas, a partir desde momento assumiram uma considerável responsabilidade, no que diz respeito à apropriação e aplicação do conteúdo Lutas, nas aulas de Educação Física Escolar (EFE). A Educação Física, enquanto disciplina do currículo escolar, assume uma tarefa fundamental no trato deste conteúdo e está encarregada de possibilitar, incluir e agregar os alunos no universo da cultura corporal de movimento, de modo a colaborar na construção do cidadão.

As diferentes manifestações corporais do currículo cultural da EFE, são de grande relevância na ampliação do repertório motor, auxílio na formação de valores e exercício da cidadania. Neste cenário, o conteúdo Lutas se apresenta como um valioso instrumento para a ressignificação da cultura corporal humana, desenvolvimento da motricidade humana, além do seu notório peso cultural como é o caso do Judô e da Capoeira (BRASIL, 1998).

Na atualidade as Lutas, se apresentam como uma das manifestações culturais, que agrega diferentes modalidades esportivas em que o oponente deve ser subjugado através de “técnicas e estratégias de desequilíbrio, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa” (BRASIL, 1998, p.70).

So e Betti (2018) ao observarem a aplicação do conteúdo Lutas nas aulas de EFE, constataram que ainda existe um campo de tensões, que propicia sua exclusão na EFE, assim como, a valorização das técnicas e procedimentos. Tal fato induz a uma limitação de conhecimento das Lutas, e deturpação de seu contexto quanto à origem, princípios e valores aos alunos.

Evidenciamos, na obra de Rufino e Darido (2013), constantes associações das Lutas com questões relacionadas ao incentivo à violência e às brigas. Essas associações estão vinculadas às limitações decorrentes da falta de conhecimento do estudante sobre o tema, surgindo então, os estereótipos e as distorções na compreensão do assunto.

As Lutas são pouco abordadas pela grande maioria dos docentes da Educação Física escolar, os quais apontam a falta de segurança e a necessidade de ser ou ter sido praticante de alguma modalidade de lutas, como um dos principais motivos de exclusão deste conteúdo no planejamento de ensino (RUFINO; DARIDO, 2013), e consequentemente, não oportunizam vivências diversificadas, expressadas na cultura corporal de movimento.

Em contrapartida, Rodrigues et al., (2017) conclui no seu estudo, que é possível afluir propostas de esclarecimento das Lutas nos contextos escolarizados, buscando romper estereótipos que em outros momentos relacionaram tais práticas à violência na escola, agressividade ou mesmo brigas. Todavia, é necessário haver um entendimento plural e multifacetado que a contemple e a esclareça.

Deste modo, entendemos que, as dimensões dos conteúdos, conceitual, atitudinal e procedimental, propostas por Coll (1994), são propostas que podem auxiliar o professor na realização de uma abordagem mais ampla sobre o tema no âmbito escolar. O autor destaca ainda, a importância de se abordar aspectos teóricos, práticos, formação de valores e a compreensão e reflexão das diversidades culturais que estão embutidas nas Lutas.

O ensino das Lutas na escola se apresenta como tema emergente. Pesquisadores apresentaram análises sobre o efeito de programas estruturados de iniciação as Lutas sobre a diminuição da evasão escolar (LOPES; DE MATOS PONTES, 2019) e estudaram a percepção dos dirigentes de escolas sobre as Lutas (RODRIGUES et al., 2017). Enfim, o interesse pelo conhecimento e pela sistematização de informações acerca das Lutas no contexto escolar foi ampliado nos periódicos especializados em educação e ensino, tem mobilizado pesquisadores de vários países (REI; SOARES; LÜDORF, 2016).

Contudo, apesar de haver autores que apresentem as Lutas no ambiente escolar, existe a predominância de estudos que retratam o ponto de vista do docente e sua práxis pedagógica (SO; BETTI, 2018). Assim, percebe-se a escassez de produções que apresentem a percepção e o entendimento dos alunos a respeito das Lutas, na Educação Física escolar, a partir das dimensões de conteúdos.

Neste enquadramento, o presente estudo vem oportunizar a vivência da temática Lutas na Educação Física escolar, com o intuito de romper os estereótipos e distorções dos estudantes na compreensão deste eixo temático.

As considerações e menções que dissertamos, originaram-se a partir das observações no período de estágio não obrigatório, realizado em uma escola estadual do interior do Maranhão, onde se refletiu a respeito do manejo pedagógico do conteúdo lutas e seu impacto na formação dos alunos.

Atentamos para necessidade de levar aos alunos conhecer e vivenciar as Lutas na Educação Física escolar, e para tal, as intervenções pedagógicas foram apresentadas. Elas consistem na abordagem da evolução histórica das Lutas, seus fundadores e principais personagens, sua essência e raízes, os princípios filosóficos, a função e suas ligações com a esfera cultural do local e sua repercussão no mundo. Sob a dimensão atitudinal, as Lutas visaram a formação de valores pessoais, a destacar: respeito, honra, dignidade, coragem, disciplina, caráter, sabedoria e, em algumas modalidades, a religiosidade. Quanto aos atributos motores e cognitivos tratou-se da variedade de ações técnicas e táticas das Lutas e seus significados, onde predominaram, nas aulas, atividades de equilíbrio, concentração, tempo de reação, percepção de si e do oponente e do campo de confronto.

Para tanto, o estudo tem como objetivo revelar o entendimento dos discentes do 3º ano do ensino médio sobre o significado das Lutas no contexto das aulas de EFE, por meio das intervenções pedagógicas que contemplam as dimensões do conteúdo supracitadas.

ESTRUTURA METODOLÓGICA

Quadro Empírico

Esta investigação, caracterizou-se por uma pesquisa de campo, de caráter descritivo e exploratório, de abordagem quanti-qualitativo, cujo objetivo é a descrição das características de uma experiência e do cenário estudado.

Destarte, para atingir os objetivos da pesquisa, foi realizado um estudo quali-quantitativo de cunho exploratório. A pesquisa exploratória é “um estudo do status” (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012, p. 293). Nesse tocante, o status em questão é a respeito do significado das Lutas no contexto das aulas de EFE a partir da percepção dos estudantes.

A pesquisa-ação foi adotada neste estudo, pois ela trata de um tipo de pesquisa social com base empírica buscando estreita associação entre ação e resolução de um dado problema coletivo no qual todos estão envolvidos, e se baseia na práxis pedagógica, que retratam as situações reais de ensino (BETTI, 2009 apud RUFINO; DARIDO, 2013)

Cenário do estudo

A pesquisa foi realizada em uma das escolas estaduais que compõem Unidade Regional de Ensino (URE), localizada na cidade de Pinheiro/MA.

Sujeitos da pesquisa

Considerando o universo de 342 alunos do ensino médio matriculados neste centro educacional, foram selecionamos por conveniência, apenas estudantes do 3º ano, contendo 176 estudantes, dos quais compuseram a amostra com (43,85%) da população, ou seja, 150 estudantes. Este percentual contempla um valor significativo e fidedigno para representar a totalidade do universo, conforme afirma Bardin (2009). Verificou-se que (66,7%) dos alunos tinham 16 anos, e (53,3%) deles são do gênero masculino.

Procedimentos Éticos

A intervenção foi iniciada somente após aprovação do Projeto de Pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFMA, Campus Pinheiro, com o Parecer Número 3.212.643, intitulado: As Lutas/Espportes de Combate na Educação Física escolar: análise da percepção de estudantes do ensino médio no município de Pinheiro/MA.

Os conceitos apresentados, as aplicações e desdobramentos metodológicos, a adequação da proposta da pesquisa, dos materiais e métodos, da abrangência das referências bibliográficas, respeitaram a ética em pesquisa envolvendo seres humanos. Todos os sujeitos do estudo apresentaram assinados um Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE).

Crítérios de inclusão

Ser aluno do 3º ano do ensino médio. Participar de forma espontânea e consciente. Ter a autorização dos pais ou responsáveis por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Ter, no mínimo, o percentual de 75% de participação das aulas teóricas e práticas. Responder aos questionamentos.

Crítérios de exclusão

Estudantes cujos pais ou responsáveis não assinaram o TCLE. Computar percentual de participação abaixo de 75% das aulas. Não responder aos questionamentos.

Instrumento e coleta de dados

No procedimento de coleta de dados a confidencialidade das informações e o anonimato dos participantes envolvidos estão garantidos e foram obtidos conforme descrito a seguir: a) solicitamos à direção da instituição escolar a permissão para realizar a investigação no estabelecimento; b) informamos aos estudantes sobre os objetivos propostos e o cronograma de atividades que iríamos cumprir; c) entregamos o TCLE solicitando a autorização dos pais para o filho participar do estudo; d) aplicamos o questionário; realizamos a intervenção pedagógica e reaplicamos o inquérito por questionário. Vale salientar que, os envolvidos no estudo, foram informados a respeito dos objetivos e riscos apresentados na investigação

Na execução da coleta foram aplicadas duas questões, sendo que a primeira verificou se estudantes haviam vivenciado o conteúdo Lutas nas aulas Educação Física, e a segunda questão levou o estudante a correlacionar o termo “Lutas” às palavras: *Violência, Combate, Brigas, Educação, Cultura*.

Intervenções Pedagógicas

Os Conteúdos Estruturantes que compõem as Diretrizes Curriculares de Educação (DCE), no estado do Maranhão, elencaram três conteúdos básicos para o planejamento do professor, são eles: Práticas corporais e movimento; Práticas Corporais na promoção de Saúde e Práticas Corporais e sociedade, nos quais as Lutas estão presente, além de outros sete componentes (MARANHÃO, 2014).

O propósito das intervenções pedagógicas foi levar os estudantes a compreenderem as Lutas através das três dimensões dos conteúdos, propostos por Coll (1994). Todos os estudantes, nas suas respectivas turmas, participaram de seis encontros, no período de cinco semanas. Em cada encontro foi abordada uma modalidade específica de Lutas, com duração de 100 minutos, dos quais a metade destinada à teoria e a outra metade à prática, respectivamente.

Este período de cinco semanas destinado às Lutas na escola foi conveniente por possibilitar uma abordagem ampla e profunda sobre a temática, e por não comprometer o tempo destinado aos demais conteúdos da EFE, durante o ano letivo. O espaço destinado às aulas de Lutas, na escola, foi uma sala de aula convencional, na qual foi colocado o Tatame que cobriu uma área de 40 metros quadrados, utilizados especificamente para este fim.

As modalidades de Lutas foram estipuladas a partir de dois critérios. O primeiro foi a seleção de modalidades de Lutas inseridas no programa olímpico, tais como, Judô, Luta Greco-Romana (Luta Olímpica), Boxe, Taekwondo e Esgrima. O segundo critério consistia em seguir as três classificações de Lutas propostas por Breda et al., (2010). Lutas com elementos de Curta, Média e Longa Distância, cujas ações características eram respectivamente: agarrar, empurrar e puxar; tocar com as mãos, pés e outras partes do corpo; e tocar o implemento no oponente para pontuar. Assim, selecionou-se aleatoriamente as seguintes modalidades: Jiu-Jitsu, Huka-Huka e Sumô; Capoeira, Karatê, Muay-Thai; e a Esgrima, que abrange o Florete, a Espada e o Sabre. Foram ministradas duas modalidades de cada classificação para cada turma.

Salienta-se que no período de intervenção, as Lutas foram utilizadas de forma lúdica, e não com face ao alto rendimento esportivo. Os estudantes foram conduzidos a compreender “o ato de lutar: por que lutar, contra quem ou contra o que lutar”, (BRASIL, 1998, p.96) corroborando com os Parâmetros

Curriculares Nacionais. Neste sentido, as aulas foram pautadas na organização de estratégias didáticas que proporcionassem maior socialização, estimulassem o respeito às regras e ao seu oponente, fomentassem a disciplina e o conhecimento das filosofias e dos princípios das Lutas.

O cronograma das aulas foi definido em conjunto com a coordenação pedagógica da instituição escolar em conformidade com datas, horários e modalidades de Lutas específicas para cada turma. No quadro abaixo constam as turmas e subseqüentes modalidades:

Quadro 1 - Modalidades de lutas aplicadas nas aulas de Educação Física.

Turma	Modalidade de Lutas
301	Jiu-jitsu e Huka-huka, Capoeira e Muay-thai, Florete e Sabre.
302	Judô e Huka-huka, Karatê e Boxe, Espada e Florete.
303	Greco-romana e Jiu-jitsu, Boxe e Capoeira, Espada e Sabre.
304	Sumô e Greco-romana, Taekwondo e Karatê, Florete e Sabre.
305	Sumô e Judô, Muay-thai e Taekwondo, Sabre e Florete.

Fonte: elaborada pelos autores.

ANÁLISE DOS DADOS

Adotamos a Análise de Conteúdo (AC), enquanto técnica de investigação, pois visa fazer uma descrição objetiva, sistemática e, geralmente, quantitativa do conteúdo contido nas comunicações; e tem como propósito interpretar as informações, para posteriormente, codificá-las e submetê-las ao programa de análise (BARDIN, 2009, p.51).

Nesta perspectiva, realizamos uma análise categorial, verificamos e comparamos as frequências de certas características previamente agrupadas em categorias significativas, além de ter como base a hipótese de que quanto mais citada a sua maior importância, tendo como referência a frequência, a direção e a intensidade das informações (BARDIN, 2009, p.121).

Após a recolha dos questionários, analisamos as respostas e as agrupamos em classes, conforme a similaridade das mesmas, ou seja, as respostas que apresentavam o mesmo teor, mas, com escrita distinta, receberam o mesmo código. Em seguida, digitamos os códigos de cada resposta proferida pelo mesmo estudante, antes e após a intervenção pedagógica no Software Excel 2000 para planificar os dados, pois o SPSS possibilita uma análise de conteúdo por meio de correlação, regressão, comparação dos dados; e é ideal para a análise social, pois serve essencialmente para descrever e/ou comparar características de grupos sociais, contextos e realidades; estabelecer relações causais e inferir resultados para uma população a partir daqueles obtidos em uma amostra, desde que esta seja estatisticamente representável.

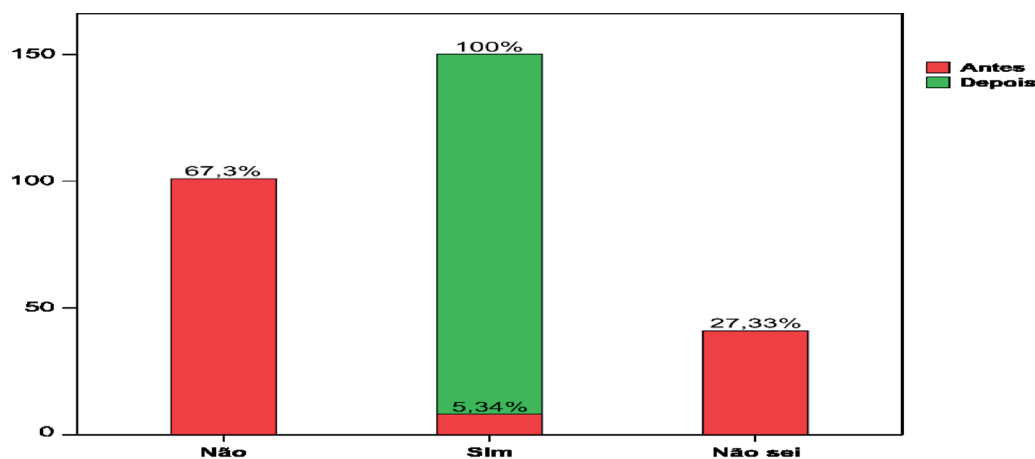
O próximo passo foi utilizar o Software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 24.0, IBM, 2016. Aplicamos o Teste Qui-quadrado para identificar diferenças significativas entre os momentos pré e pós-intervenção pedagógica. Em todas as avaliações, foi considerado o Índice de Confiança (IC) = 0.05; ($p = 0,05$) na validação das hipóteses investigadas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Constatamos, após inquérito com 150 estudantes que, no período anterior a intervenção, 67,3% deles, não vivenciaram as Lutas nas aulas de EFE; 5,34%, tiveram alguma experiência; e 27, 33%, não souberam responder. Em contrapartida, após participarem das intervenções, todos os estudantes passaram a conhecer o conteúdo Lutas, com uma nova concepção (Gráfico 1).

A partir de 1997, os Parâmetros Curriculares Nacionais iniciaram a representação do conteúdo Lutas na grade de conteúdos da Educação Física Escolar. Lamentavelmente, duas décadas após a inclusão deste conteúdo, ainda testemunhamos uma imensa lacuna no conhecimento das Lutas enquanto componente curricular na Educação Física escolar.

Gráfico 1 - Registro de participação nas aulas de lutas na EFE.



Fonte: elaborada pelos autores.

Conforme apresentado no gráfico 1, 101 alunos, apontaram não terem vivenciado as lutas nas aulas de EFE, o que demonstra que este conteúdo é negligenciado no processo de ensino-aprendizagem o que deste modo compromete o entendimento dos alunos o eixo temático, como apontado no estudo de So e Betti (2018), cujo objetivo era compreender como os alunos do 7º ano da rede pública estadual de São Paulo se relacionavam com os saberes das Lutas, especificamente o Judô, nas aulas de Educação Física, no qual foi comprovado que os alunos que não tiveram contato a temática em questão, caracterizam-na como uma prática violenta, o que levaria a culminar com atitudes indesejadas e reações agressivas que, provavelmente, causariam uma clima de tensão entre os praticantes.

Ressalta-se que, na escola onde se efetiva o presente estudo, apenas 8 alunos, apontaram vivenciar o conteúdo Lutas no período que antecedeu a intervenção, o que demonstra que pouquíssimos alunos tiveram a iniciativa de experimentar e adquirir novos saberes relacionados ao tema em questão, usurpando assim, um direito básico dos alunos de se apoderarem deste conteúdo (RUFINO; DARIDO, 2013).

De acordo com o estudo de So e Betti (2018), os alunos que já tiveram alguma experiência com o conteúdo Lutas simbolizavam uma prática corporal esportiva ou de defesa pessoal contra as adversidades do cotidiano. Porém, relatamos a informação de que 41 dos participantes não souberam responder, e esta realidade é bastante desanimadora; pois, há muito tempo, as Lutas integram o currículo escolar. Este cenário evidencia as incertezas e a desvalorização do tema no ambiente educacional.

Neste contexto, podemos entender que as lutas podem ser interpretadas de maneiras distintas, o que muito vai depender da vivência e da didática adotada pelo professor. Portanto, a aplicação deste conteúdo de nas aulas de EFE pode inferir em mudanças de concepções e ampliar o sentido e significados concedidos a este conteúdo.

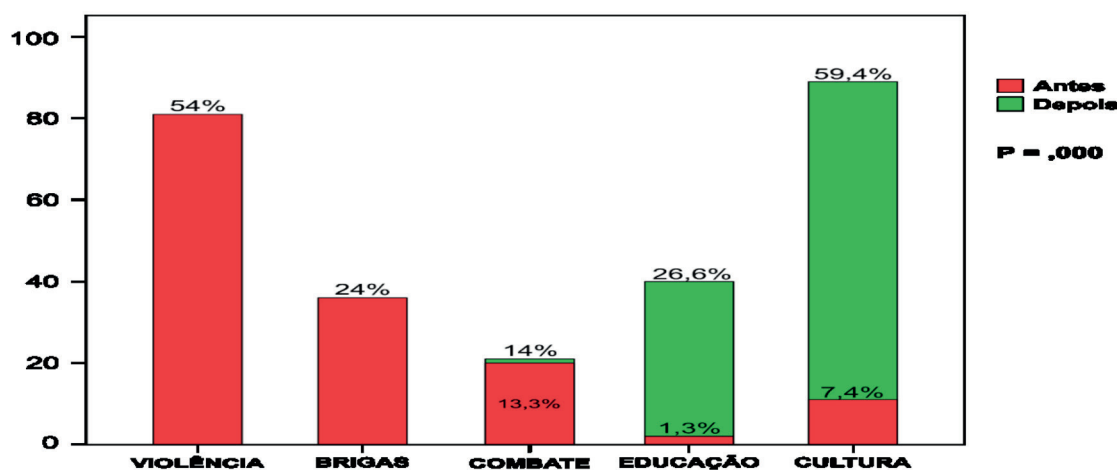
Assim, após a intervenção, notamos que todos alunos participaram ativamente das aulas, o que comprova o interesse dos alunos na absorção de novos conhecimentos e construção de sua própria visão sobre a temática exposta nas aulas de EFE, fato este que o leva à emancipação de pensamento e formação de opinião, tendo como parâmetro sua própria avaliação da realidade (LOPES; DE MATOS PONTES, 2019).

Evidenciou-se, no gráfico 2, uma forte associação do termo “Lutas” com “Violência”, determinada pelos participantes. Constatou-se também que, (24%) deles, vincularam “Lutas” a “brigas”; e que (13,3%) dos alunos enxergam as “Lutas” como um meio de combate.

Surpreendentemente, após as intervenções, observou-se uma mudança significativa nas concepções dos participantes, onde (59,4%) deles vincularam o termo “Lutas” à Cultura e (26,6%) à Educação; o percentual referente ao combate (14%), praticamente, se manteve.

A pesquisa publicada no Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP, 2019) apresentou um cenário conturbado nas escolas públicas do Maranhão, onde a agressão física ou verbal de alunos contra professores ou funcionários da escola, corresponde a 1.573 casos, enquanto a violência entre alunos atingiu 2.518 ocorrências, o que nos remete a iniciativas de combate a essa realidade.

Gráfico 2 - Significações do termo “lutas” na concepção de estudantes do ensino médio, em Pinheiro/MA, 2019.



Fonte: elaborada pelos autores.

Os resultados alcançados neste estudo indicam que, antes das intervenções, 80 dos 150 estudantes, apontaram as Lutas como uma prática que poderia gerar violência entre os participantes e tornar o ambiente educacional tenso e ameaçador. Em resposta a esta realidade, destacamos a posição de Olivier (2000) que reforça a necessidade de olhar um crítico e construtivo sobre a temática, buscando alternativas para melhor entendimento de “Lutas” e “violência”, e suas interfaces. O autor salienta o papel do professor na ressignificação de sentidos distorcidos, focando na melhoria do clima escolar e nas relações sociais entre estudantes.

Nesta perspectiva, vale frisar que nas aulas concebidas foram contempladas a diversidade cultural brasileira e estrangeira, o processo de disputas e de legitimação das ações das modalidades. Foi proposta a reflexão sobre as atitudes e os valores enraizados nas modalidades de Lutas, durante a teoria e a prática. Assim, corroboramos com Olivier (2000) que propõe a organização de estratégias visando promover a socialização, o respeito as regras, à disciplina e às filosofias das Lutas, durante o confronto com seu oponente. Apoiamo-nos, ainda, no ideal proposto por Rufino e Darido (2013) que ressalta a necessidade do professor de compreender como as Lutas se apresentam, qual a melhor forma de condução, quais modalidades e o porquê de serem ensinadas determinadas modalidades.

Neste prisma, foram bem positivas as mediações, pois não se registrou nenhum comportamento violento ou agressivo que comprometesse os envolvidos no certame, e nenhum dos 150 alunos estabeleceu uma associação das Lutas com violência. Acreditamos que a visível mudança de concepção dos estudantes ocorreu em virtude da aquisição da aprendizagem, pois ela conduz à emancipação e ao discernimento, que por sua vez, possibilita ao aprendiz enxergar novos caminhos a partir de novos conhecimentos.

No gráfico 2, relatamos outra percepção negativa apontada por 36 dos 150 estudantes na pré-intervenção: a correlação entre Lutas e Brigas. O sentido dado às Brigas, pelos alunos, refere-se a ação de agredir o outro, tornar-se inimigos, criar atrito e romper relações; entretanto, o termo “Brigas” contempla outros sentidos, como empenhar-se para conquistar algo, lutar por uma causa, e também realizar combate corpo a corpo, que consiste em luta corporal.

Neste sentido, predomina a iniciativa de transformação das brigas em jogos de combate com regras, nas aulas de EFE, proposta por Olivier (2000). Figueiredo (1998), por sua vez, destaca algumas técnicas/ações envolvidas nos jogos de combate como as projeções, os desequilíbrios, as imobilizações e as chaves, através das quais são desenvolvidas a sensorialidade visual (noção de longa distância) e a intensa estimulação sensorial com prevalência tátilquinestésica, pois ocorre intensa percepção ao tocar ou ser tocado durante a disputa. Já, os PCN salientam a importância de levar o aluno a compreender o “o ato de lutar: por que lutar, contra quem ou contra o que lutar” (BRASIL, 1998, p.96).

Durante as intervenções práticas, o trato pedagógico, na abordagem das Lutas, foi profunda e exclusivamente, lúdico. Os estudantes executaram novos movimentos, diferentes deslocamentos e posicionamentos, reagiram a estímulos diversos, interagiram enquanto combatiam uma disputa sadia e divertida. Deste modo, o contato corporal, por vezes intenso, não promoveu sentimento de intolerância, repugna ou causou atrito entre os envolvidos.

Em consequência das estratégias adotadas não identificamos nenhum relato associando o conteúdo Lutas às Brigas, o que nos leva a concordar com Lopes e De Matos Pontes (2019) ao esclarecerem que quando as abordagens, a determinado conteúdo, são bem elaboradas e detêm objetivos bem definidos, a probabilidade de elucidar as incertezas dos alunos sobre o tema aumenta consideravelmente, confirmando então, o que constatamos com a mudança na concepção dos estudantes.

O item combate não apresentou mudanças significativas no entendimento dos alunos. Ao compararmos os dois momentos, observamos que somente um aluno, a mais, passou a relacionar Lutas com combate. No estudo de Rodrigues et al., (2017), cujo objetivo foi investigar a percepção dos líderes das turmas do ensino fundamental de Jaguariúna (SP) sobre os benefícios do esporte de combate nas aulas de EFE, ficou claro que as “modalidades de combate” são apontadas como instrumentos valiosos no processo de ensino. Assim, entendemos por esporte de combate as modalidades que se tornaram competitivas, a exemplo, o Taekwondo, a Esgrima e a Luta Greco-Romana. O principal documento que norteia a Educação Física, os PCN, afirmam que as Lutas são disputas entre oponentes que utilizam “técnicas e estratégias, de desequilíbrio, imobilização ou exclusão de um determinado espaço com ações de ataque e defesa”. Caracterizam-se por uma regulamentação específica a fim de punir atitudes de violência e de deslealdade. (BRASIL, 1998, p.70).

Após vivenciarem as Lutas no âmbito escolar, observamos (Gráfico 2) contribuições bastante significativas, no que se refere as associações das Lutas à Educação e à Cultura; o que nos leva a acreditar que o ensino das Lutas agregou valores educacionais e culturais aos estudantes. Tendo em vista que, a essência das Lutas, sua trajetória e personagens e o contexto na qual estava inserida foram tópicos desenvolvidos durante as aulas na Educação Física escolar. Tais achados, vão de encontro com a afirmativa de que a prática das Lutas exige conhecimento e atendimento das filosofias, respeito as diferentes culturas e ao oponente, seriedade, dedicação e boa conduta do praticante, como afirmam Lopes; De Matos Pontes (2019).

No período anterior a intervenção, apenas 1 aluno associava Lutas com Educação, o que evidencia um cenário de incertezas, o limitado conhecimento do professor na abordagem desse conteúdo e por não considerar as Lutas uma ferramenta no processo de ensino aprendizagem (LOPES; DE MATOS PONTES, 2019). Contudo, ressaltamos a eficácia da presente intervenção, ao notificarmos que quarenta estudantes passaram a compreender que as Lutas contribuem na sua formação integral, que consiste no reconhecimento de valores pessoais, como o respeito, a honra, a lealdade que sustentam o ser humano, ou seja, a Educação.

O resultado mais expressivo deste estudo, está atrelado à Cultura. Se, antes das intervenções cinco estudantes estabeleceram um elo entre Lutas e Cultura; após as aulas esse quantitativo aumentou em 52%, ou seja, 90 alunos passaram a compreender que as Lutas estão vinculadas à Cultura.

Cultura é definida por Tylor (apud LARAIA, 2006) como “todo aquele complexo que inclui o conhecimento, as crenças, a arte, a moral, a lei, os costumes e todos os outros hábitos e aptidões conquistadas pelo homem como integrante da sociedade”. Embora seja uma definição clássica, podemos inferir que a Cultura não é determinada por uma única sociedade ou área de estudo; mas sim, é decorrente do processo de transmissão de aprendizagens e conhecimentos.

Neste entendimento, as diferentes manifestações culturais devem ser trabalhadas no ambiente educacional, pois estendem as possibilidades e oportunidades aos alunos de acesso ao conhecimento, pois assim, ele pode construir seu próprio entendimento e concepção, contribuindo sobremaneira, na formação de cidadãos conscientes. Aqui, destacamos Rufino e Darido (2013) que reconhecem a Cultura como elemento que está instalado nas diferentes manifestações de Lutas.

Constatamos então que, os alunos passaram a ter uma percepção positiva desse conteúdo a partir das intervenções pedagógicas no ambiente escolar, passando a considerá-lo, não meramente, como uma forma de autodefesa, combate ou entretenimento, mas como um “Caminho Suave” que fomenta o desenvolvimento físico, cognitivo, intelectual, social e espiritual do estudante.

CONCLUSÃO

Concluimos, ao final do estudo, que houve mudanças altamente positivas nas significações dos estudantes a respeito das Lutas na Educação Física escolar. Quanto à participação, verificamos que, grande maioria dos alunos desconheciam-na enquanto conteúdo, ou simplesmente, nunca participaram de uma aula sobre este conteúdo. Em contrapartida, as aulas contaram com uma participação numerosa, comprovando uma aceitação da temática no ambiente escolar.

As principais constatações do estudo revelaram que, antes das intervenções, os alunos associavam o conteúdo Lutas à violência e às brigas. Entretanto, após participarem das aulas os estudantes estabeleceram novos significados. Portanto podemos concluir através dos resultados que eles passaram a perceber que

existe valores culturais e educacionais que permeiam a temática. Quanto à Cultura, os estudantes passaram a entender que ela é um elemento ímpar em cada modalidade específica de Luta que perpassa gerações e retrata os valores de um povo. Quanto à Educação, os estudantes compreenderam que as Lutas estão ligadas à aquisição de valores pessoais, sendo o valor respeito o mais indicado por eles.

Como limitações deste estudo apresentamos, a ausência de uma descrição minuciosa das aulas ministradas e a amostra composta apenas com alunos no último ano do ensino médio. Acreditamos que novas investigações, acerca das Lutas em outros períodos do ensino básico, vão contribuir no esclarecimento do tema e na sua propagação enquanto ferramenta educacional.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L.; **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70. Obra original publicada em, 1977.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Educação Física, 3. e 4. Ciclos. Brasília: MEC. 1998.
- BREDA, M. et al. **Pedagogia do esporte aplicada às lutas**. São Paulo: Phorte, 2010.
- COLL, C. Aprendizagem escolar e construção do conhecimento. Porto Alegre: Artmed. 1994.
- FBSP. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública** 2019. Disponível em: <<http://www.forumseguranca.org.br/publicacoes/13-anuario-brasileiro-de-seguranca-publica/>>. Acesso em: nov. 2019.
- FIGUEIREDO, A. Os desportos de combate nas aulas de Educação Física. **Revista Horizonte**. v.XIV, n.81, p. I-VIII, Lisboa: Livros Horizonte, 1998.
- LARAIA, R. de B. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro. Jorge Zahar. 2006
- LOPES, R.R.; DE MATOS PONTES, J.A. A Prática das Lutas por Escolares de uma Instituição Pública em Fortaleza. **Revista Educação em Debate**, v.41, p.33, n.78, 2019.
- MARANHÃO, Secretaria de Estado da Educação do Maranhão [SEDUC-MA]. **Diretrizes Curriculares Educação Física: 1º ao 9º ano: ensino fundamental**. São Luís: Seduc-MA. 2014.
- OLIVIER, J-C. **Das brigas aos jogos com regras: enfrentando a indisciplina na escola**. Porto Alegre. Artmed. 2000.
- REI, B.D.; SOARES, A.J.G.; LÜDORF, S.M.A. Lutas de representações sobre o desenvolvimento de uma prática: a Educação Física escolar brasileira em revista (1976-1979). **Educação em Revista**, v.32, p.187-202, n.2, 2016.
- RODRIGUES, A.I.C. et al. A percepção de diretores de escolas da cidade de Jaguariúna sobre esportes de combate. **Revista de Educação Física**, v.28, p.2809, 2017.
- RUFINO, L.G.B.; DARIDO, S.C. Possíveis diálogos entre a educação física escolar e o conteúdo das lutas na perspectiva da cultura corporal. **Conexões: Educação Física, Esporte e Saúde**, v.11, n.1, p.144-170, 2013.
- SO, M.R.; BETTI, M. Sentido, mobilização e aprendizagem: as relações dos alunos com os saberes das lutas nas aulas de educação física. **Movimento**, v.24, n.2, p.555, 2018.
- THOMAS, J.R.; NELSON, J.K.; SILVERMAN, S.J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 6.ed. Artmed, 2012.

Travessa Durans, 30
Enseada
Pinheiro/MA
65200-000